LICENÇA
A Revista **COCAR** esta Licenciada com Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.
 Fonte: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8692. Acesso em: 17 set. 2026.

Referência
RIOS, Marleide Barbosa de Sousa; RÊSES, Erlando da Silva. Educação popular e pedagogia freiriana na formação política dos sujeitos do campo, da floresta e das águas: Popular education and Freirean pedagogy in the political formation of rural, forest and water subjects. **Revista Cocar**, Belém (PA), n. 30, 2024. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8692. Acesso em: 17 set. 2026.

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil

Revista Cocar. Edição Especial N.30/2024 p.1-15 ISSN: 2237-0315
Dossiê: "Nós" da Educação Popular

Educação popular e pedagogia freiriana na formação política dos sujeitos do campo, da floresta e das águas

Popular education and Freirean pedagogy in the political formation of rural, forest and water subjects

Marleide Barbosa de Sousa Rios
Erlando da Silva Rêses
Universidade de Brasília (UnB)
Brasília/DF-Brasil

Resumo
Este artigo apresenta a experiência da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), uma escola de formação política fundamentada na teoria e prática da educação popular, nos princípios da educação do campo e da pedagogia de Paulo Freire. A ENFOC é organicamente ligada à Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), a qual constitui uma organização sindical nacional do campo que tem em sua base organizativa trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares. Trata-se de uma pesquisa participante, de caráter qualitativo que envolve levantamento bibliográfico e documental. Iniciativas de educação popular podem se desenvolver com outras dinâmicas, em diferentes espaços e tempos e são necessárias para fortalecer processos emancipatórios e de transformação social.
Palavras-chave: Educação popular; Pedagogia freiriana; Educação do campo.

Abstract
This article presents the experience of the CONTAG National Training School (ENFOC), a political training school based on the theory and practice of popular education, the principles of rural education and Paulo Freire's pedagogy, which is organically linked to the National Confederation of Rural Family Farmers (CONTAG), a national rural trade union organization whose organizational base includes rural family farmers. This is a participatory, qualitative study that includes a bibliographic and documentary survey. Popular education initiatives can be developed with different dynamics, in different spaces and times, and are necessary to strengthen emancipatory processes and social transformation.
Keywords: Popular education; Freirean pedagogy; Countryside education.

Educação popular e pedagogia freiriana na formação política dos sujeitos do campo, da floresta e das águas

Introdução

Torres (2013; 2021) destaca a importância de reconhecermos o caráter histórico, contextual e político da educação popular. E afirma a educação popular como um conjunto de práticas sociais e elaborações discursivas no âmbito da educação, cuja intencionalidade é contribuir para que os diversos segmentos das classes populares sejam constituídos de sujeitos protagonistas de uma transformação de sociedade em função de suas próprias visões de futuro, atuando sobre sua subjetividade, com metodologias dialógicas e participativas.

Segundo Frantz, Gerhardt e Amaral (2017), a educação popular tem suas raízes históricas na luta pela superação da opressão, da manipulação e da dominação e trata-se de uma prática educativa que se preocupa com a emancipação dos sujeitos envolvidos, a partir do reconhecimento de si e da construção do conhecimento.

Torres(2021) afirma ainda que, como pensamento pedagógico e prática educativa emancipadora, a educação popular tem relação com a Teologia da Libertação e a igreja popular, a comunicação alternativa, a pesquisa-ação participativa e o desenvolvimento alternativo, e a reconhece como movimento e como prática educativa situada, que está presente em coletivos e organizações de base, movimentos sociais, organizações civis e em experiências escolares e culturais.

Torres (2013) compreende a dimensão pedagógica da educação popular como um campo de dispositivos de saber e poder. Em uma perspectiva histórica e social, a educação popular é uma corrente pedagógica e um movimento educativo com raízes na América Latina que surge em torno das ideias de Paulo Freire, que defende a concepção de uma educação libertadora e humanizadora que parta do contexto vivido e que requer dialogicidade, problematização, curiosidade epistemológica, ação-reflexão, isto é, a dialética da práxis do fazer/saber reflexivo da ação, desencadeando um processo de conscientização. Para Freire (2016), a conscientização constitui-se na relação com o mundo e é a abordagem da realidade mais crítica possível, desvelando-a para conhecê-la.

Para Paludo (2013), a educação popular vai se firmando como teoria e prática educativa alternativa às pedagogias tradicionais e às práticas liberais, que estão a serviço da manutenção das estruturas de poder político, de exploração da força do trabalho e de domínio cultural. Por isso mesmo, para a autora, a educação popular nasce e constitui-se como 'Pedagogia do Oprimido' vinculada ao processo de organização e protagonismo dos trabalhadores do campo e da cidade, visando à transformação social.

O enfoque nessa temática se vincula aos estudos de Jara (2020), que aponta que a educação popular é um fenômeno sociocultural referente a múltiplas práticas que tem em comum uma intencionalidade transformadora. A educação popular, como concepção educativa, aponta para a construção de um novo paradigma educacional, confrontando o modelo de educação autoritário que dissocia a teoria da prática. Jara (2020) destaca ainda o fato de que a maioria dos produtores do pensamento da educação popular são, precisamente, seus praticantes e que os fundamentos de suas propostas práticas são úteis para o debate e a inovação educativa diante dos desafios atuais.

O pensamento pedagógico expresso no movimento de educação popular tem como marca a autoconsciência como prática político-pedagógica de resistência e de reinvenção do social, a busca da aproximação entre saberes e fazeres, a emancipação dos sujeitos e a transformação da realidade. Nos saberes e fazeres dos sujeitos do campo, da floresta e das águas, a educação popular é um caminho de resistência, um jeito peculiar de aprender com a própria história, de fazer com e não para os sujeitos. São formas de ensinar, aprender, educar e mostrar que outras pedagogias são possíveis. Trata-se de abrir espaços para práticas fecundas de saberes, de comprometer-se com um mundo mais humanizado.

Pretendemos, nos limites deste artigo, apresentar a experiência de educação popular da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), coordenada pela Confederação Nacional de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG). A CONTAG é uma organização sindical nacional do campo composta por 27 Federações de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, mais de 4.000 sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais, e tem em sua base organizativa trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares. A CONTAG, Federações e Sindicatos compõem o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

Quem é a Escola Nacional de Formação da CONTAG?

A CONTAG, fundada em 1963 pela organização dos trabalhadores em sindicatos de trabalhadores rurais e em federações estaduais de trabalhadores na agricultura, teve a sua criação influenciada por lideranças das Ligas Camponesas do final da década de 1950, com a bandeira de luta pela reforma agrária, da Teologia da Libertação, que surge na década de 1960, buscando auxiliar as classes pobres e oprimidas na luta por direitos e de forças políticas que marcaram sua característica plural até os dias atuais. Nesse sentido, a CONTAG consolida-

se como organização de representação sindical e de lutas dos sujeitos do campo, da floresta e das águas.

É relevante sinalizar que, ao citarmos os sujeitos do campo, da floresta e das águas estamos nos referindo a mulheres e homens da classe trabalhadora, agricultores familiares, camponeses, quilombolas, assentados, acampados, sem-terra, meeiros, extrativistas, pescadores artesanais e ribeirinhos que estão na base de organização MSTTR.

Em 2005, no 9º Congresso Nacional da CONTAG, ocorre o debate sobre a relação entre formação e organização, a formação política para mulheres e a necessidade de criação de uma escola de formação política. O processo de organização das mulheres e suas ações coletivas no movimento sindical fomentou o debate sobre a formação política específica como estratégia de organização e avanço das suas lutas. É nesse contexto que surge a proposta de uma escola de formação política para mulheres. O referido Congresso debateu a proposta e deliberou pela criação de uma escola de formação, com atribuição de construir e desenvolver processos formativos articulados nacionalmente, com atividades voltadas para formação de mulheres e homens, dirigentes, lideranças e assessoria, indicando como perspectiva uma formação militante, processual e ampla em relação às temáticas que desafiavam a luta sindical à época.

A ENFOC é uma "semente-sonho" que brotou das mulheres, que perceberam a necessidade de superar ações pontuais e formações fragmentadas e descontextualizadas para dar lugar a um processo continuado e contextualizado de formação política que contempla as especificidades dos sujeitos do campo.

É iniciada, portanto, a construção coletiva das definições de estratégias e a elaboração das orientações da concepção e da prática da ENFOC, o desenho do projeto político-pedagógico, dos espaços de gestão e da estratégia formativa. Isso se dá em 2005, no primeiro Encontro Nacional de Formação (ENAFOR), durante os debates sobre a construção das bases para a política nacional de formação, para o referencial político-pedagógico que articula teoria e prática, o projeto político do MSTTR, que é o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), e sua articulação com contextos. Além disso, no ENAFOR, discutiu-se concepções de desenvolvimento e formas de organização dos sujeitos, suas estratégias de atuação, a importância de um projeto político- pedagógico que apontasse os princípios educativos da educação popular e dos espaços de gestão e operacionalização da estratégia pedagógica. .

O ENAFOR é um dos espaços propositivos e de gestão da política de formação que se realiza a cada três anos, e tem como objetivo refletir sobre o contexto e os desafios para a luta sindical e construir coletivamente orientações para fortalecimento e atuação de base.

Em 2006, a ENFOC que é organicamente ligada à CONTAG, inicia suas atividades com a missão de desenvolver processos formativos continuados numa perspectiva crítica, libertadora e transformadora a partir de um referencial pedagógico, dialógico e para formação humana. Para Arroyo (2013), a ênfase no direito à educação como formação humana plena é uma opção política que se contrapõe aos reducionismos mercantis do trabalho e se filia às pedagogias vinculadas aos interesses de trabalhadoras e trabalhadores. Esse direito implica o reconhecimento de uma pluralidade de dimensões formadoras produzidas pelos sujeitos nas suas relações sociais. Dessa forma, o autor afirma que os movimentos sociais agem a partir dessa concepção pedagógica, inserindo cada tempo humano, com sua especificidade, nas lutas e nas ações coletivas.

A ENFOC atua em todo o território nacional com uma vasta trajetória na realização de processos formativos que abrangem polos/regionais sindicais, microrregiões e comunidades rurais, envolvem lideranças, dirigentes de sindicatos, federações e confederação adotando em sua prática educativa a educação popular e a pedagogia freiriana. Trata-se de um espaço de vivências, criatividades, reflexão crítica e diálogo. Um lugar de transformação política e de realidades, de emancipação de sujeitos, que promove um processo permanente de reflexão entre a teoria e a prática, articulando organização-formação-ação. A sua dimensão formativo-organizativa é parte constitutiva da concepção política e pedagógico-metodológica.

A partir de 2020, pelo cenário de retrocesso nas políticas do país, pelo contexto político reforçando a necessidade de fortalecer a democracia, e pela crise sanitária e humanitária causada pela pandemia da Covid-19, o processo formativo da ENFOC exigiu ressignificações e reinvenções no jeito de estar e atuar no mundo e na vida em várias dimensões. Educadores e educadoras populares recriam a dimensão da luta coletiva, da militância, da solidariedade, refletindo sobre a importância da formação de base, da construção coletiva do conhecimento, de novos e revolucionários saberes inspirados na pedagogia libertadora de Paulo Freire e nos princípios da educação popular, envolvendo formação política, comunicação e mobilização.

O referencial político-pedagógico que orienta os processos formativos tem como base a Política Nacional de Formação (PNF) do MSTTR, que articula-se ao PADRSS e ao Projeto

Político Pedagógico da ENFOC. A PNF orienta processos de formação política continuados, multidisciplinares e em perspectiva multiplicadora com base nos princípios e fundamentos da Educação Popular e Educação do Campo; articula organização, formação e ação; planeja a atuação no território; tem a sistematização de experiência como parte da estratégia. Orienta também a forma de organização e atuação da Rede de Educadores e Educadoras Populares a partir do processo vivido.

A PNF é composta por seis Linhas de Formação, que são estratégias do processo formativo atualizadas no 13º Congresso da CONTAG, em 2021. Elas indicam os temas geradores para formação em cada frente de atuação, a saber: educação popular e construção de novas sociabilidades; organização sindical, gestão e sustentabilidade político-financeira; democracia, participação política e controle social; desenvolvimento sustentável e inclusão social e produtiva; comunicação sindical e popular em rede; e aprofundamento temático e desenvolvimento metodológico. Essas Linhas de Formação se articulam e são coordenadas pela Secretaria de Formação e Organização Sindical de forma compartilhada.

Nessa formação processual e continuada, utiliza-se a alternância como método de articulação entre teoria e prática, como estratégia de permanência nos tempos e espaços formativos, vivenciados de maneira integrada e articulada: tempo escola e tempo comunidade. O tempo escola são momentos que acontecem nos espaços de formação presencial e o tempo comunidade[1] acontece no cotidiano sindical, na formação na ação, nas atividades de pesquisa e de sistematização e de discussão no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma *Moodle*). Trata-se da imersão nos espaços de vida e militância, no planejamento e continuidade do processo formativo nas comunidades e na constituição de organizações de base.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizado como instrumento de apoio pedagógico, dá continuidade às reflexões e estudos feitos durante o tempo escola e aos desdobramentos dos compromissos assumidos com o processo formativo. Favorece a troca de experiências, a construção coletiva de conhecimentos, a aprendizagem individual e coletiva, a inclusão digital e a troca de saberes, demonstrando que é possível o uso desse instrumento articulado à estratégia formativa sem renunciar aos princípios da educação popular.

Estratégia formativa da ENFOC[2]

A estratégia pedagógica da ENFOC tem como objetivos potencializar a ação sindical a partir das reflexões do contexto histórico e atual, contribuir para a leitura crítica da realidade e aproximar direção e base por meio da formação de militantes-educadores para atuar como multiplicadores dos processos formativos que envolvem diferentes sujeitos – lideranças, dirigentes, não dirigentes, assessorias das entidades sindicais. A formação deve permitir aos sujeitos uma leitura crítica da realidade "no esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar" (Freire, 1977, p. 16).

A estratégia é a intencionalidade do processo formativo, portanto é fundamental a coerência entre as Linhas de Formação da PNF, cabendo às instâncias deliberativas (congressos e conselhos) e aos espaços propositivos de gestão, como o ENAFOR e o Coletivo Nacional de Formação, contribuírem com as estratégicas específicas de cada linha. A estratégia formativa pedagógica da ENFOC é composta por: **Eixo Estruturante:** Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário articula os temas relacionados à conjuntura e ao cotidiano; **Unidades Temáticas:** são definidas a partir dos eixos e objetivos de cada curso e articulam-se entre si; e **Eixos Pedagógicos**: Campo, sujeitos e identidades; Memórias e lutas sociais; e Pedagogia para uma nova sociabilidade.

Destacamos que as atividades formativas integram os eixos e as unidades e são contextualizadas considerando a abrangência e os sujeitos sociais envolvidos. Os eixos são vivenciados transversalmente às unidades temáticas por meio de diálogos pedagógicos, que são espaços de construção coletiva a partir da interrelação de conteúdos com os eixos e as unidades temáticas. Trata-se de saberes partilhados a partir de múltiplas experiências. A estratégia pedagógica, com seu conjunto de eixos, unidades temáticas e conteúdos, dá materialidade ao processo educativo na sua concepção e prática.

Nesse arcabouço, também é fundamental a atuação em rede. Portanto, a ENFOC compreende que, para o seu fortalecimento, o fazer coletivo é essencial e construir uma "rede de formação é uma forma de garantir a horizontalidade da organização de educadores e educadoras [...] e que as conexões necessárias entre seus integrantes e respectivas instâncias estejam permanentemente estabelecidas" (CONTAG, 2008, p. 37). A Rede é composta por educandos e educandas, educadores e educadoras que assumem o compromisso com a multiplicação criativa e o desenvolvimento da estratégia formativa da Enfoc.

Por sua vez, a multiplicação criativa é a recriação da estratégia de formação política da ENFOC nos âmbitos estaduais, municipais, microrregionais e a constituição dos Grupos de Estudos Sindicais (GES) nas comunidades. Os GES são espaços de escuta, reflexões, diálogos críticos e criativos e ocorrem em comunidades rurais, acampamentos e assentamentos e em espaços de atuação militante. Ressaltamos, também, a importância da mística como potencial transformador em suas dimensões subjetivas, na expressão de simbologias, pertencimento e como parte constitutiva da formação e do trabalho de base articulado com cultura e arte popular.

A Rede de Educadores e Educadoras Populares contribui efetivamente para os processos formativos desenvolvidos pelo MSTTR, configura-se como "um espaço de sociabilização de experiências, de reflexão sobre a prática e de construção coletiva" (CONTAG/ENFOC, 2016, p. 59). Ela consolida os princípios da educação popular e da pedagogia freiriana, fortalece os sujeitos e suas organizações, e afirma a luta e a militância como estratégia e prática de resistência comprometida com a construção de novas sociabilidades.

Portanto, coube à Rede assumir algumas atribuições: a) reativar e mobilizar o processo de formação de base com a retomada dos GES; b) mobilizar, planejar, articular e preparar os processos formativos regionais, estaduais, microrregionais e nas comunidades, considerando o contexto social e sindical; c) sistematizar e aprofundar sobre as ferramentas metodológicas e participativas; d) socializar e discutir o itinerário pedagógico com as instâncias do MSTTR; e) facilitar as atividades do itinerário e dos processos formativos decorrentes dele.

A sistematização de experiências em processo faz parte dessa mesma estratégia formativa, de modo que os educandos e educandas são desafiados a refletir sobre a prática sindical, a construir novas aprendizagens e conhecimentos, valorizando os sujeitos das experiências, consolidando uma prática pedagógica coletiva que visa fortalecer a Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC. A Rede ainda produz conhecimentos com os sujeitos da experiência e aponta novos caminhos e conteúdos para o processo formativo.

Segundo Falkembach (2006), a sistematização é uma dinâmica de produção coletiva de conhecimentos sobre práticas sociais mediante diálogo entre vivências, reflexão e teoria. Ela contribui para o desenvolvimento da formação e por isso se vincula à estratégia pedagógica sendo um dispositivo importante da educação popular, permitindo aos militantes

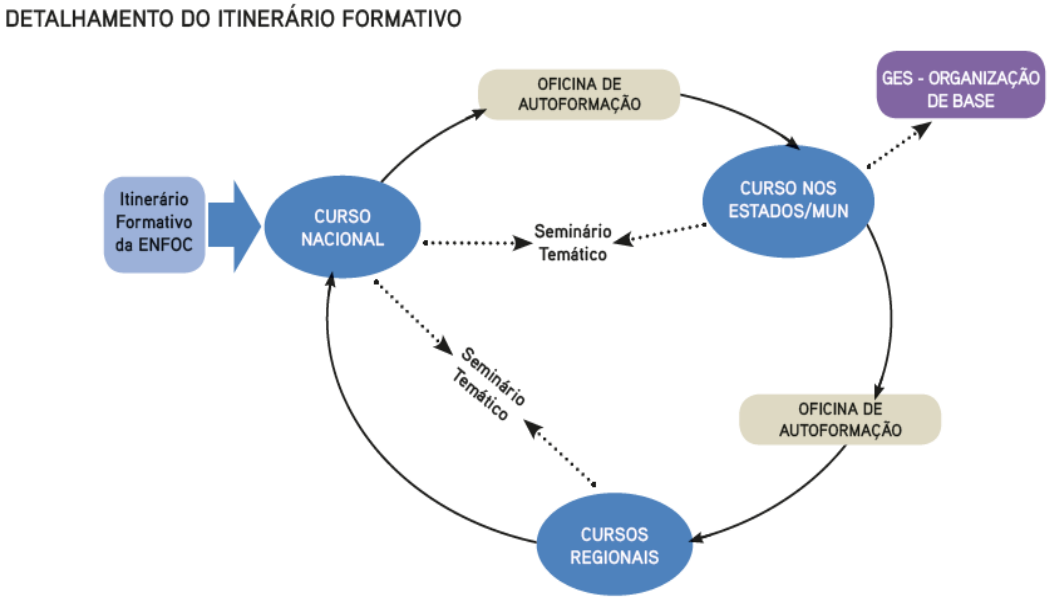
educadores e educadoras problematizarem suas práticas e identificarem aprendizagens e possibilidades.

A Sistematização de Experiências integra o Programa Latino-Americano de Sistematização (PLAS) do Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL), criado por Paulo Freire, que tem como eixo prioritário de atuação a educação popular e realiza ações de formação política, educação popular feminista e economia solidária. Está presente em 21 países da América Latina e Caribe e possui mais de cento e noventa organizações associadas entre movimentos sociais e populares, Cátedras Paulo Freire e núcleos de Universidades. A ENFOC integra o CEAAL desde 2013, e passou a integrar a coordenação do Coletivo CEAAL Brasil desde 2016, sendo que esse possui mais de trinta organizações associadas, provenientes das cinco regiões do país.

Itinerário Formativo[3]

O Itinerário Formativo da ENFOC corresponde ao conjunto de atividades que efetiva a estratégia formativa, dando concretude ao processo de formação política que tem a intencionalidade de organizar a luta e a militância e de possibilitar a compreensão sobre os projetos em disputa na sociedade, reafirmando que a formação, organização e luta são indissociáveis do trabalho de base. As atividades que compõem o Itinerário Formativo fortalecem a ação-reflexão, a criticidade e reorientam a prática, primando pela coerência com a estratégia e com os objetivos da formação.

Figura 1- Itinerário Formativo da ENFOC



Fonte: Acervo da ENFOC

As atividades do Itinerário correspondem ao Curso Nacional de Aprofundamento Temático e Desenvolvimento Metodológico, as oficinas de autoformação, aos Cursos nos Estados de Educação Popular e Trabalho de Base, aos GES, ao Curso Regional de Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e aos seminários temáticos. Todas essas ações de formação têm como objetivo fortalecer a organização de base, a atuação da Rede, formar sujeitos críticos, participativos e engajados na ação sindical, proporcionar um processo formativo articulado às temáticas do desenvolvimento rural sustentável e solidário, dos desafios do sindicalismo e da educação popular.

Além dessas atividades do Itinerário, são realizados cursos específicos com as mulheres sobre o processo de organização e mobilização da Marcha das Margaridas. Esta é uma ação formativa realizada pela ENFOC em parceria com a Secretaria de Mulheres da Contag.

A perspectiva multiplicadora do trabalho de base, os referenciais político-pedagógico – PADRSS e PNF –, os tempos formativos, as oficinas de autoformação, a sistematização de experiência se mantém como estratégia de retroalimentação da prática educativa. Nos processos formativos, na perspectiva da multiplicação criativa, acontecem fazeres e saberes de um jeito de ser escola, com o enraizamento e fortalecimento do trabalho coletivo pela Rede, que "fortalece a atuação do sujeito e de suas organizações na perspectiva classista, ressignifica e afirma a luta e a militância como estratégia e prática de resistência que oportuniza e dá força à atuação da base" (CONTAG/ENFOC, 2016, p. 53).

Este trabalho apresenta como metodologia a pesquisa participante, de caráter qualitativo que envolveu levantamento bibliográfico e documental. Para Brandão (2022) a pesquisa participante é um instrumento científico, político e pedagógico de produção partilhada do conhecimento social, e destaca que as diferentes experiências latino-americanas da pesquisa participante surgem dentro dos movimentos sociais populares ou emergem como uma proposta de se colocarem a serviço de seus projetos emancipatórios. A organização da pesquisa orienta-se com os princípios da pesquisa participante estabelecendo uma estrutura coletiva, participativa e ativa.

Os sujeitos de pesquisa foram predominantemente, lideranças sindicais e comunitárias que estão nas direções e assessorias dos sindicatos, Federações e CONTAG, atuando como educadoras e educadores populares nos processos de formação política articuladas às experiências de base, que desenvolvem e multiplicam criativamente os processos formativos.

O levantamento bibliográfico e documental consistiu na leitura exploratória de documentos, publicações internas e relatórios do material selecionado para identificar informações e dados, no Centro de Informação e Documentação-CID da CONTAG, na ENFOC, na Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares e no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

Como instrumento de pesquisa, foram realizadas entrevistas, contextualizada por roteiro-guia, composto por questões abertas, com registro por meio de anotações e uso de gravador, com autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando assegurada confidencialidade, privacidade e proteção das informações obtidas. Em relação a análise de dados, recorreu-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) com critérios de organização, codificação de dados, categorização de análise e interpretação dos dados em diálogo com o referencial teórico.

Figura 2- Curso nos Estados de Educação Popular e
Trabalho de Base e Curso Nacional com Educadores e Educadoras Populares da Rede da ENFOC/2023



Fonte: Acervo da ENFOC

Educação popular e pedagogia freiriana na formação política dos sujeitos do campo, da floresta e das águas

Acerca das ações do Itinerário Formativo, no período de julho a dezembro de 2023, foram realizados 43 cursos nos Estados de educação popular e trabalho de base, distribuídos em 51 módulos, envolvendo 1.465 participantes, em 16 Estados. Em 2024, de janeiro a março, 14 cursos foram realizados em sete Estados, envolvendo 643 participantes. Esse processo acontece nos polos/regionais sindicais e nas comunidades. O Curso Nacional de Aprofundamento Temático e Desenvolvimento Metodológico, direcionado aos educadores e educadoras populares da Rede, foi realizado em dois módulos, nos meses de março e maio de 2023, envolvendo 103 participantes de todos os Estados do Brasil, com o objetivo de desenvolver processos formativos de base, valorizando a abordagem classista e estimulando o protagonismo dos trabalhadores e trabalhadoras na disputa pela construção de uma nova sociabilidade.

Antecedendo cada atividade formativa, são realizadas oficinas de autoformação com educadores e educadoras da Rede que coordenarão os processos formativos. Essas oficinas podem acontecer presencial ou virtualmente, conforme as condições e demandas de cada grupo. Faz parte do Itinerário, ainda, os Seminários Temáticos, que visam aprofundar questões de acordo com as necessidades apontadas pelos participantes.

Gestão política e pedagógica

A Secretaria de Formação e Organização Sindical da Contag coordena a ENFOC em diálogo com a Coordenação Política, que compõe o Conselho Político Gestor, com a equipe pedagógica e com o Coletivo Nacional de Formação composto pelos secretários e secretárias de formação das federações e suas assessorias. Além desses espaços, a ENFOC conta com uma Secretaria Administrativa (equipe operativa) e com uma rede multidisciplinar de pessoas que contribuem e que atuam nos processos formativos continuados. A gestão política e pedagógica se referencia nas deliberações das instâncias do MSTTR.

A ENFOC se articula na Campanha Latino-Americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire, amplia alianças e fortalece espaços e construções coletivas com universidades, fóruns, ONG, sindicatos de outras categorias no e fora do Brasil, como também estabelece parcerias que fortaleçam a formação na perspectiva de ações conjuntas com identidade ideológica e política que promovam a luta coletiva.

Considerações finais

Os processos de educação popular se constroem permanentemente em tempos, espaços e dinâmicas diversas, portanto as experiências que conferem significado, que

respeitem e valorizem os múltiplos saberes, que produzem aportes pedagógicos, processos teóricos, participativos, dialógicos, problematizadores, que contribuem na construção de conhecimentos e criticidade são fundamentais para potencializar o protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo educativo e contribuir na transformação de realidades.

A ENFOC tem vivenciado processos formativos amplos, de modo processual, continuado, multidisciplinar e tem contribuído significativamente para a organização e luta do MSTTR, considerando a pluralidade de ideias, experiências e diversidade no seu fazer coletivo. Mantém uma prática militante e articulada, estimulando a práxis (reflexão-ação) e desenvolvendo sua formação ancorada na teoria e prática da educação popular e nos princípios da educação do campo e da pedagogia freiriana.

Enquanto espaço de vivências, criatividades, reflexão crítica, diálogo, de processos formativos numa perspectiva libertadora e transformadora para formação humana, a ENFOC é um lugar de transformação política, de emancipação de sujeitos e mantém um processo permanente de reflexão entre a teoria e a prática, articulando organização-formação-ação. A ENFOC, com seu jeito de ser e fazer, se compromete com as lutas e o respeito às singularidades dos sujeitos do campo, da floresta e das águas nos seus espaços de vida e militância.

A estratégia pedagógica da ENFOC faz brotar novas experiências, saberes e aprendizagens, buscando superar contradições, conflitos e desafios ao expandir seu trabalho de forma recriada e dialogada, fortalecendo a politização do ato educativo. É preciso que os sujeitos do campo, da floresta e das águas tenham consciência do seu papel na construção de um projeto de sociedade que dialogue com suas demandas e necessidades. Diante dos desafios da atualidade, reafirmamos a importância da educação popular na retomada do debate do direito à participação social e sua contribuição para definição de políticas públicas, para combater as desigualdades e fortalecer a democracia.

A educação popular e a pedagogia freiriana estão no centro das narrativas e das práticas educativas para uma formação crítica e de leitura de mundo a partir do "chão", da identidade e do pertencimento dos sujeitos do campo, da floresta e das águas que ainda lutam por uma educação transformadora, emancipadora e libertadora.

Ampliar e intensificar essa discussão fortalece as lutas diante do contexto atual em que pautas conservadoras se sobrepõem às conquistas sociais, aprofundam as desigualdades e restringem liberdades. A prática educativa freiriana amplia a percepção de mundo, está

presente nas iniciativas de educação popular e nos processos educativos e formativos voltados à humanização e à transformação social.

Muitos caminhos podem ser percorridos e é fundamental reconhecermos a contribuição significativa da educação popular como prática social, política, educativa e pedagógica e como parte integrante do processo de mobilização e organização popular.

Referências

ARROYO, Miguel G. Tempos humanos de formação. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO Paulo; FRIGOTTO Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** *Rio de Janeiro*, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013. p. 733-740.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa – um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina**. Rosa dos Ventos. Disponível em: www.apartilhadavida.com . Acesso em 02 mar. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES, CONTAG. **Política Nacional de Formação**. Brasília: Contag, 2008.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES, ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG, CONTAG/ENFOC. **Rede de educadores e educadoras populares da Enfoc**. Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-Contag/ Escola Nacional de Formação Político Sindical da Contag. Brasília: 2016.

FALKEMBACH, Elza M. F. Sistematização, uma arte de ampliar cabeças. *In*: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MMA/PDA. **Arte de ampliar cabeças:** uma leitura transversal. Brasília: MMA/PDA, 2006. p. 34-54. (Série Sistematização 11).

FRANTZ, Walter; GERHARDT, Milton César; AMARAL, Antônio Gonçalves do. (Orgs**.). Ações e experiências educativas no campo da educação popular.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. (Coleção educação popular e movimentos sociais).

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo**. Cartas a Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

JARA, Oscar. **A educação popular latino-americana:** histórias e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos. São Paulo, Ação Educativa, CEAAL. ENFOC, 2020.

PALUDO, Conceição. Educação popular. *In:* CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio

de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013. p. 280-285.

TORRES, Alfonso. A educação popular como prática política e pedagógica emancipadora. *In:* STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Educação popular:** lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 15-32.

TORRES, Alfonso**. La educación popular:** trayectoria y actualidad. 3. ed. Bogotá: Editorial El Búho, 2021. 168 p.

Notas

[1] No tempo comunidade são realizadas atividades intermódulos que contemplam reuniões de base, diagnósticos, estudos, pesquisas, leituras direcionadas e interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
[2] A fundamentação teórica tem como base as produções da Enfoc e o Itinerário Formativo de fevereiro/2023.
[3] O Itinerário formativo corresponde ao conjunto de atividades que possibilitam a concretização da estratégia formativa em diálogo com a Política Nacional de Formação do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

Observação: Este artigo é oriundo de projeto de pesquisa de doutorado em andamento com apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação de discentes de pós-graduação pelo Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (UnB) com repasse financeiro da Capes

Sobre os autores

Marleide Barbosa de Sousa Rios
Educadora Popular. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Brasília (UnB). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Materialismo Histórico-Dialético e Educação (CONSCIÊNCIA) da FE/UnB. Associada Individual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd. Mestre em Educação pela UnB. Coordenadora Pedagógica da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC). **E-mail:** mbs.rios@gmail.com **Orcid:** https://orcid.org/0000-0003-2857-1836

Erlando da Silva Rêses
Educador Popular. Professor da Faculdade de Educação (FE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Brasília (UnB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Materialismo Histórico-Dialético e Educação (CONSCIÊNCIA) da FE/UnB. Doutor em Sociologia pela UnB. Possui Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Londres (SOAS). **E-mail:** erlando@unb.br **Ordic:** https://orcid.org/0000-0002-0308-1374

Recebido em: 11/05/2024
Aceito para publicação em: 22/07/2024